

Congresso em Roma sobre dignidade da maternidade

BARCELONA, terça-feira, 22 de março de 2011 (ZENIT.org) - A Federação Internacional de Médicos Católicos (FIAMC) convocou um congresso em Roma sobre a dignidade da maternidade e dos ginecologistas, que será realizado no Instituto 'Maria SS. Bambina', de 31 de agosto a 4 de setembro próximos.

Este congresso, o 8º dos ginecologistas católicos, é organizado pela 'MaterCare International', uma organização pertencente à FIAMC, e tem o apoio do Conselho Pontifício para a Pastoral no Campo da Saúde e da Academia Pontifícia para a Vida.

O objetivo do evento é, por um lado, salientar o valor da maternidade e, por outro, o papel insubstituível de ginecologistas e profissionais de saúde em sua defesa.

O presidente da FIAMC, o médico espanhol José María Simón Castellví, disse a ZENIT que as prioridades dos médicos católicos "são a proteção da vida humana desde a concepção até à morte natural, a proteção da fertilidade (os filhos são um grande bem), o incentivo de uma antropologia saudável entre os esposos e o cuidado da saúde de mães e filhos";

Na apresentação do congresso, os ginecologistas católicos foram considerados um "sinal de contradição no mundo da cultura da morte";

"Os ginecologistas católicos são autênticos heróis hoje. Eles estão sob grande pressão. Infelizmente, em muitos países 'civilizados', é impossível formar-se como ginecologista sem realizar abortos";, destacou o médico espanhol.

"Infelizmente, existem grupos e inclusive organismos públicos internacionais que, em vez de incentivar estes bens, estão empenhados em eliminar inocentes no ventre materno, com desculpas que não se sustentam a partir da Medicina e que combatem a fertilidade como se o filho fosse um inseto."

O problema do Ocidente, disse o médico, é "ver a fertilidade como um perigo para a saúde pessoal ou social. E não é";

"Nos países desenvolvidos, é necessário um esforço cultural e espiritual para ver as relações conjugais e os filhos com um grande dom que Deus nos dá", acrescentou.

Atualmente, disse ele, os principais desafios enfrentados pelos ginecologistas católicos é a regulação natural da fertilidade, a proteção da maternidade e o serviço intenso, mas que não substitui os esposos que são inférteis.

Mães no Terceiro Mundo

Uma das principais preocupações da FIAMC, e da 'MaterCare' particularmente - afirmou o Dr. Simon -, é que, no Terceiro Mundo, "as mães são insuficiente ou inadequadamente atendidas no âmbito da saúde".

"Falta de tudo, começando pela equipe especializada - explicou. No Terceiro Mundo, é preciso ter maternidades, e nós as estamos construindo. Agora estamos construindo uma em Isiolo, no Quênia."

Para o presidente da FIAMC, um dos primeiros objetivos é reduzir a mortalidade materna: "A cada dia, 1.500 mulheres morrem no mundo, muitas vezes sozinhas, em países pobres. Não podemos permitir isso".

"A Medicina tem hoje todas as ferramentas para ajudar mães e filhos, sem destruir nada nem ninguém. Talvez hoje, no Ocidente, não vejamos o filho como um bem para sempre. Cada ser humano é para sempre."

Mais informações: www.fiamc.org